



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Nurse's assistance to polytraumatized: integrative review

Assistência do enfermeiro ao politraumatizado: revisão integrativa
Asistencia del enfermero al politraumatizado: revisión integrada

Vanessa De Almeida Miranda¹, Jadilson Rodrigues Mendes², Adélia Dalva da Silva Oliveira³, Ana Maria Ribeiro dos Santos⁴

ABSTRACT

Objective: to identify studies regarding nurse's assistance to polytraumatized patient. **Methodology:** integrative review performed using the Scientific Electronic Library Online - SciELO database, from February to March, 2017. Ten articles were selected, covering the period from 2011 to 2017, a combination of descriptors in health, emergency nursing, multiple trauma and nursing care. **Results:** it was verified that the nursing care to polytraumatized patient is continuous, from the first aid to hospital assistance, the most problematic area. A gap was observed since no study described the actual nursing care to patient with polytrauma. **Conclusion:** there is an urgent need for new researches regarding nursing assistance to polytraumatized patients, taking into account that nursing is one of the main caregivers of these patients and needs to improve this care.

Descriptors: Nursing in Emergency. Multiple Traumas. Nursing Care.

RESUMO

Objetivo: identificar estudos acerca da assistência do enfermeiro ao politraumatizado. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online- SciELO, no período de fevereiro a março de 2017. Foram selecionados 10 artigos, compreendidos no período de 2011 a 2017, utilizou-se a combinação dos descritores em saúde enfermagem em emergência, trauma múltiplo e cuidados de enfermagem. **Resultados:** verificou-se que a assistência de enfermagem ao politraumatizado é contínua, que vai desde os primeiros socorros até a assistência dentro das unidades de internação, onde encontra os seus maiores problemas. Observou-se uma lacuna, pois nenhum estudo fez relato da real assistência de enfermagem ao politraumatizado. **Conclusão:** há uma necessidade de urgência na realização de novas pesquisas ao que diz respeito à assistência da enfermagem ao politraumatizado, levando em consideração que é a enfermagem uma das principais responsáveis no atendimento a esses pacientes e precisa de ferramenta que melhore esse cuidado.

Descritores: Enfermagem em emergência. Trauma Múltiplo. Cuidados de Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: identificar los estudios sobre la asistencia a enfermos a politraumatizados. **Metodología:** se trata de una revisión integrativa realizada en la base de datos Scientific Electronic Library Online - SciELO, no período de febrero en marzo de 2017. Foram selecionados 10 artículos, compreendidos no período de 2011 a 2017, se utilizó una descripción de dos descriptores em saúde enfermagem em emergência, trauma múltiplo e cuidados de enfermagem. **Resultados:** verificamos que una asistencia de enfermería a politraumatizada y continua, que va desde los primeros auxilios a una asistencia dentro de las unidades de internación, en donde se encuentran sus principales problemas. Observou-se uma lacuna, pois nenhum estudo fez relato da real assistência de enfermagem ao politraumatizado. **Conclusão:** há uma necesidad de urgência en la realización de nuevas investigaciones a la atención de la asistencia médica o politraumatizada, lo que hace pensar que la enfermedad es una de las principales responsáveis no atendemos a los pacientes y precisa de ferramenta que es mejor atención.

Descritores: Enfermería de Urgencia. Traumatismo Múltiplo. Atención de Enfermería.

¹Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: nes-sami@hotmail.com

²Mestre em Saúde da Família. Docente do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jadilson_2000@yahoo.com.br

³Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem, do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: aoliveira@uninovafapi.edu.br

⁴Doutora em Enfermagem - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP). Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina(Pi), Brasil. E-mail: ana.mrsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O traumatismo é definido por Knobel como o termo clínico que traduz o conjunto de alterações causadas por um agente físico, o mesmo conceitua politraumatismo como o termo empregado quando mais de uma região do corpo sofre lesões concomitantes intencionais ou acidentais⁽¹⁾.

O trauma é a principal causa de morte e incapacidade em indivíduos jovens em todo o mundo, sendo seus principais fatores etiológicos os acidentes de trânsito e de trabalho, as tentativas de suicídio e a violência interpessoal. Em 2004, mais de 05 milhões de mortes ocorreram por conta de eventos traumáticos, sendo que destas aproximadamente um quarto foi em consequência de acidentes de trânsito e por ano a Organização Mundial de Saúde-OMS acredita que ocorram 1,5 milhões de mortes por violência, incluindo 800 mil suicídios e 500 mil homicídios⁽²⁾.

Por conta disso, eventos traumáticos são responsáveis por diversos internamentos hospitalares no Brasil e no mundo, muitas vezes necessitando até mesmo das unidades de terapia intensiva, já que estes pacientes são submetidos a diversas cirurgias e procedimentos invasivos e muitas vezes podem necessitar até mesmo de ventilação mecânica⁽³⁾.

Conforme o Suporte Avançado de Vida no Trauma-ATLS, antes de 1980 o atendimento aos pacientes traumatizados era considerado como superficial, não existia um programa padronizado para assistência ao traumatizado e nem um treinamento para os profissionais de saúde. O curso de ATLS enfoca que o trauma mata de acordo com uma cronologia previsível. Assim deve ser realizada uma avaliação do doente de forma rápida e precisa, reanimando e estabilizando de acordo com prioridades. Sendo assim foi desenvolvida a abordagem dos "ABCDEs": A de **airway** (vias aéreas), B de **breathing** (respiração), C de **circulation** (circulação) D de **disability** (incapacidade) e E de **exposure** (exposição), para avaliação e o tratamento de vítimas de trauma⁽⁴⁾.

O atendimento a uma vítima de trauma grave requer avaliação rápida das lesões e instituição de medidas terapêuticas de suporte de vida. Visto que o tempo é essencial, deseja-se uma abordagem sistematizada, que possa ser facilmente revista e aplicada. Este processo é denominado "avaliação inicial" e inclui atividades que devem ocorrer em paralelo ou simultaneamente como: preparação, triagem, exame primário (ABCDE), exame secundário (da cabeça aos pés) e história, reavaliação e monitorização continuam após reanimação, cuidados definitivos, registros e considerações legais. Os exames primários e secundários devem ser repetidos com frequência, no intuito de detectar qualquer deterioração do estado do doente e de identificar as medidas terapêuticas a serem adotadas tão logo ocorra alguma mudança⁽⁴⁾.

Atualmente o enfermeiro da unidade de emergência se tornou um profissional generalista, especializado no atendimento e assistência a pacientes estáveis e instáveis, pacientes graves, é um profissional habilitado para atuar em situações de stress e caos visto eu a emergência é uma unidade

onde se destaca a imprevisibilidade e as flutuações de movimento são constantes. Esse enfermeiro é atualmente um profissional que tem necessidade de se especializar e de buscar caminhos para o desenvolvimento técnico-científico, desenvolvendo também as capacidades cognitivas de intuição e altamente imbuído de valores humanos e habilidades de "comandar" a equipe sem absorver o "stress" da situação e da unidade nos momentos difíceis⁽⁵⁾. Por conseguinte, o estudo objetivou identificar estudos acerca da assistência do enfermeiro ao politraumatizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é definida como aquela em que conclusões são sumarizadas a fim de que se formulem inferenciais sobre um tópico específico, com finalidade de sintetizar resultados obtidos sobre um determinado tema, de maneira sistemática e ordenada, para contribuir com o conhecimento dessa temática⁽⁶⁾.

A questão norteadora foi elaborada através da estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, C: Comparação e O: Outcomes ou desfecho) conforme segue: Quais as publicações nacionais que abordam a assistência da enfermagem ao politraumatizado?

A busca dos artigos na base de dados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2017. A busca foi realizada utilizando-se a base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), com bases nos Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem em emergência, cuidados de enfermagem, traumatismo múltiplo e politraumatizado.

Os critérios de inclusão das publicações para o estudo foram: artigos que contemplem o objetivo proposto, indexados nas bases de dados SciELO, publicados no período de 2011-2016 no idioma português e disponível eletronicamente na íntegra. Como critérios de exclusão são: editoriais, carta ao editor, artigos de reflexão, trabalhos publicados em anais de eventos, publicações duplicadas e revisões de literatura.

Após a aplicação dos critérios de exclusão, realizou-se a leitura do título e resumo, selecionando os trabalhos que em um primeiro momento, continham dados que respondiam a questão norteadora do estudo.

O Quadro 1 apresenta a seleção de amostra utilizada para filtragem de artigos que compõe o estudo.

Frente à aplicação dos critérios de exclusão, identificou-se 15 artigos, porém após a leitura integral do material encontrado optou-se em excluir cinco publicações que não apresentavam dados que respondiam a questão norteadora. Assim, foram selecionados 10 artigos como amostra utilizada nesse estudo. Para registro das informações extraídas dos artigos foi elaborado um formulário de coleta de dados, cujos itens estiveram relacionados aos objetivos e a questão norteadora do estudo. Esse foi preenchido após a leitura completa dos artigos.

Quadro 1 - Seleção de amostra. Fonte: Pesquisa Direta. Teresina, Piauí, Brasil, 2017.

Cruzamentos dos descritores em saúde na Base de Dados foram encontrados.	1246
Após a aplicação dos critérios de exclusão foram pré-selecionados.	15
Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não continham dados que respondiam a questão norteadora, sendo selecionado para a amostra.	10

No formulário foram coletadas informações relativas a: identificação do artigo (nome dos autores, periódico, descritores, ano, objetivo/ questão norteadora); Metodologia (tipo de estudo, local onde aconteceu o estudo); Resultados

(atividades do enfermeiro na assistência do enfermeiro ao politraumatizado). Após a aplicação do formulário de coletas de dados se fez a síntese e a discussão dos dados extraídos dos artigos. Em seguida tabularam-se os resultados em um quadro sumarizados por: título, autores, periódico/ano, tipo de estudo e principais resultados. A análise crítica das informações extraídas e a síntese qualitativa dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva.

RESULTADOS

Os estudos foram apresentados em quadro e organizados quanto ao ano de publicação: do mais antigo para o mais recente.

Quadro 2 - Resultados dos artigos selecionados de acordo com título, autores, periódico/ano, tipo/abordagem de estudo e principais resultados. Teresina, Piauí, Brasil, 2017.

Título	Autores	Periódico/ano de publicação	Tipo/abordagem de estudo	Principal resultado
Relação de “não cuidado” de enfermagem em uma emergência: que cuidado é esse?	BAGGIO, M.A <i>et al</i>	Revista de Enfermagem Escola Anna Nery, 2011.	Pesquisa convergente assistencial, qualitativa.	Aponta como principal resultado a insatisfação da família e dos pacientes quanto ao não cuidado de enfermagem, exclusivamente no que se diz respeito a comunicação.
Percepção dos profissionais de enfermagem frente a identificação, quantificação e tratamento em paciente de uma unidade de terapia intensiva de trauma.	MAGALHÃES, P.A.P <i>et al</i> .	Revista Dor, 2011.	Prospectivo, quantitativo.	A maioria dos profissionais de enfermagem tem conhecimento insuficiente sobre a identificação, quantificação e tratamento da dor, dificultando a assistência.
Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência.	JORGE V.C. <i>et al</i> .	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2011.	Estudo de caso, qualitativo.	Observa-se que a falta de recursos humanos e materiais, causadores de superlotação dos PS dificultam a monitorização correta da equipe de enfermagem para os sinais de agravamento do paciente.
Equipe de enfermagem e detecção de indicadores de agravamento em pacientes de pronto-socorro	SCARPELINI, S. COSTA, C.D.S.	Revista de Enfermagem escola Anna Nery, 2012.	Exploratória, descritiva, qualitativa.	O estudo permitiu a caracterização dos óbitos decorrentes de trauma e a avaliação da qualidade de atendimento prestado às vítimas de trauma na Instituição, que se mostrou insatisfatória devido aos problemas na coleta e armazenamento dos dados.

Avaliação da qualidade do atendimento ao traumatizado através do estudo de mortes em um hospital terciário.	SCHWEITZE R. G. <i>et al.</i>	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2012.	Estudo retrospectivo	O método utilizado nesta investigação propiciou aos enfermeiros a oportunidade de repensar a prática do cuidado. O protocolo apresentado possibilitara aos enfermeiros sistematizar a assistência, orientando as ações necessárias para o cuidado.
Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo	SANTOS, J.L.G; LIMA, M.A.D.S.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2012.	Pesquisa Convergente Especial, qualitativa.	A atuação dos enfermeiros no planejamento do cuidado foi evidenciada por meio da aplicação do processo de enfermagem e do controle sobre a realização dos exames laboratoriais e radiológicos.
Acolhimento com avaliação e classificação de risco: concordância entre enfermeiros e protocolo institucional	OLIVEIRA G.N. <i>et al.</i>	Revista Latino Americana de Enfermagem, 2013.	Descritiva qualitativa	A classificação é uma atividade complexa que depende das habilidades e competências dos enfermeiros, além de fatores externos como o ambiente de trabalho. Algumas instituições desenvolveram protocolos próprios, o que torna fundamental o desenvolvimento de ferramentas para avaliar a acurácia dos profissionais em relação aos protocolos, evidenciando as necessidades de capacitação para essa atividade, contribuindo para a segurança do paciente.
O cuidado de enfermagem a vítima de traumas múltiplos: Uma revisão integrativa	CESTARI, V.R.F. <i>et al.</i>	Revista UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde, 2013	Práticas baseadas em evidências	Observou-se a preocupação dos enfermeiros em prestar assistência mais direcionada, eficaz e imediata ao paciente vítima de trauma, por meio de levantamento de diagnósticos específicos.
Intervenção de emergência realizada nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico.	SCHWEITZE R. G. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem, 2016.	Descritivo, quantitativo	Os procedimentos executados demonstraram a relevância desse tipo de atendimento a pacientes vítimas de trauma que necessitaram de um tempo-resposta reduzido, cuidados específicos ao ambiente, transporte rápido e tratamento definitivo em um menor período.
Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de urgência.	SANTOS, J.L.G <i>et al</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016.	Estudo de caso, qualitativa.	O enfermeiro configura-se como um agente estratégico na promoção do trabalho em equipe de emergência, sendo capaz de sensibilizar, estimular e articular a equipe para a efetivação de um trabalho integrado.

Em relação aos estados e regiões de publicações dos artigos selecionados, constatou-se o predomínio de estudos oriundos do eixo Sul-Sudeste, evidenciando o predomínio da produção científica dos enfermeiros destas regiões, com destaque para Santa Catarina, com seis estudos, e São Paulo com quatro.

Quanto aos anos de publicação dos artigos integrantes do estudo, constatou-se, que os anos de 2011 e 2012 se apresentaram com o maior quantitativo de pesquisas. Destacaram-se importantes revistas nacionais, dentre as quais merece evidência a Revista Brasileira de Enfermagem. No que diz respeito as modalidades de

estudo, ressalta-se que todos os artigos são originais, com destaque para os estudos exploratórios, com relação à abordagem dos estudos, houve predomínio da pesquisa qualitativa.

Identificou-se que cinco dos 10 artigos abordaram de alguma forma a assistência de enfermagem, o enfermeiro como gerenciador do cuidado apareceu em dois artigos e a insatisfação da família, conhecimento inadequado da quantificação da dor e falta de recursos humanos e materiais apareceram respectivamente com um artigo cada.

DISCUSSÃO

A aplicação do protocolo ABCDE deve-se atentar para avaliação secundária que se dar através da observação da cabeça aos pés, tendo como objetivo identificar lesões ou problemas que ameaçam a vida a curto e longo prazo, mas que não foram identificados na avaliação primária. Deve reavaliar os sinais vitais do paciente estando atento para possíveis mudanças do quadro clínico, prosseguindo com exame detalhado de cada segmento corporal, incluindo inspeção e palpação em busca de fraturas, lacerações entre outras⁽⁷⁾.

Nos principais procedimentos utilizados em um atendimento aéreo pré-hospitalar, constatou-se que os mais realizados foram os cuidados com as vias respiratórias, a punção venosa periférica com reposição de volemia ou administração de medicação, ainda foram identificados a utilização de curativos compressivos, realização de sondagens e imobilização também foi frequente. Atenta-se para a participação da enfermagem em todos esses procedimentos, exigindo uma qualificação na sua realização⁽⁸⁾.

Porém a assistência de enfermagem ao politraumatizado vai muito além dos atendimentos pré-hospitalares, e são dentro das instituições hospitalares onde essa assistência encontra seus maiores problemas, a falta de recursos humanos e materiais atrapalham a correta assistência, havendo muitas vezes a necessidade de tomadas de decisões para a melhora desse paciente, sem uma equipe completa e com escassez de recursos, atentando para a necessidade de aprofundamento e aplicação dos diagnósticos de enfermagem no processo de cuidado ao paciente vítima de trauma, pois essa a utilização da mesma, aperfeiçoa e permite abordagem mais direcionada, proporcionando cuidado mais integral e redução de danos aos pacientes de múltiplos traumas⁽⁹⁾.

O conhecimento insuficiente da equipe de enfermagem frente a identificação, quantificação e tratamento da dor, levantando a sugestão de que as instituições formadoras de tais profissionais, deveriam colocar em suas grades a fisiopatologia da dor, ampliando assim o conhecimento dos profissionais sobre esse tema, principalmente em pacientes graves vítimas de trauma, visando humanização em suas práticas⁽¹⁰⁾.

A utilização da classificação de risco pelos enfermeiros, é instrumento complexo que depende das habilidades e competências do enfermeiro, fator determinante para uma melhor assistência, e foi

observado que a concordância dos enfermeiros com esse instrumento de classificação de risco foi moderada, fendendo-se refletir sobre a segurança dos pacientes diante do atendimento, uma vez que a classificação é uma tarefa diária do enfermeiro nas unidades de urgência e emergências⁽¹¹⁾.

Em um estudo em um hospital de base de São Jose do Rio Preto centro de referência de trauma, caracterizou os óbitos decorrentes de trauma e as avaliações da qualidade do atendimento prestadas a essas vítimas, constatando em seu estudo a falta de eficácia na padronização de preenchimento de fichas, prontuários, exames, entre outros, considerados pelos autores importantes instrumentos para estabelecer se alguns casos de óbitos por traumas poderiam ser evitáveis ou não⁽¹²⁾.

As ações do enfermeiro no gerenciamento do cuidado de um serviço de emergência vão desde o planejamento do cuidado com a aplicação do processo de enfermagem até a liderança e capacitação da equipe, sendo necessária a reflexão do enfermeiro sobre suas práticas e contribuição na aplicação do gerenciamento do cuidado realizado pela equipe, visando à melhora da assistência e das práticas de atenção à saúde nos serviços de emergência⁽¹³⁾.

As perspectivas dos enfermeiros de emergência quanto a sua atuação na promoção do trabalho em equipe, nesse contexto o enfermeiro configurou-se como um agente estratégico para um melhor trabalho em equipe sendo capaz de sensibilizar, estimular e articular a equipe para a efetivação de um melhor atendimento⁽¹⁴⁾.

Em um estudo com pacientes e familiares em um hospital de Santa Catarina, outro problema importante ligado à assistência de enfermagem ao politraumatizado foi identificado: a insatisfação dos mesmos em relação à enfermagem, referindo-se a mesma como o “não cuidado”, logo a enfermagem que se intitula como a profissão do cuidar, tendo tais ações de cuidado configuradas no seu código de ética? Ainda nesse estudo o principal fator de insatisfação com a enfermagem foi a falta de comunicação⁽¹⁵⁾.

Assim pontua-se que à assistência de enfermagem ao politraumatizado engloba um leque de fatores, que vão desde a correta prestação do atendimento pré-hospitalar até o cuidado contínuo desses pacientes que seguem para o serviço intra-hospitalar e se mantêm nesse ambiente por algum tempo.

CONCLUSÃO

O Trauma é visto como um evento devastador da sociedade moderna, caracterizando-se como um problema de saúde pública, devido ao alto índice de mortalidade.

Este estudo permitiu conhecer um panorama da assistência de enfermagem ao politraumatizado, de acordos com estudos brasileiros publicados entre os anos de 2010 e 2016, apesar do número considerável de artigos encontrados por meio dos descritores e um número bem reduzido para o estudo, percebeu-se uma lacuna no que se diz respeito a estudos que

estejam voltados para a verdadeira assistência de enfermagem a esse paciente.

Quanto às revisões, elas apresentam riquezas de informações e dados que complementam e ajudam na construção teórico-científica, que se aplicada na prática, poderiam se tornar uma ótima ferramenta na melhoria desses atendimentos. Portanto percebe-se a escassez de publicações voltadas ao tema, deficiência que pode ser justificada talvez pela necessidade de um maior tempo para desenvolvimento do tema, que pode ocorrer pela dinâmica das unidades de urgência, que são setores superlotados, com falta de recursos humanos e incentivos à pesquisa.

Conclui-se que há uma necessidade de urgência na realização de novas pesquisas ao que diz respeito à assistência da enfermagem ao politraumatizado, levando em consideração que é a enfermagem uma das principais responsáveis no atendimento a esses pacientes e precisa de ferramenta que melhore esse cuidado. Sendo assim trazem-se benefícios a população, ao profissional de enfermagem e ao sistema, tanto no que diz respeito a qualidade do serviço, quanto ao setor econômico e organizacional.

REFERÊNCIAS

1. Knobel E. Conduta no paciente grave. 3.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
2. Gomes E, Moreira D, Chaló D, Dias C, Neutel E, Aragão I, Costa-Pereira, A. O doente politraumatizado grave - Implicações da Ruralidade na Mortalidade. Acta MedPort [internet]. 2011 [citado em 10 out 2017];24:81-90. Disponível em: http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf_/2011-24/1/081-090.pdf.
3. Marques ML, Musial VP, Cordeiro AA, Kuzmicz M. Perfil epidemiológico dos pacientes politraumatizados com pneumonia associada à ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva do hospital Universitário evangélico de Curitiba. Rev. Med. UFPR [Internet]. 2014; [acesso 10 out 2017]; 1(1):10-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rmu.v1i1.40680.g24928>.
4. ATLS. Suporte Avançado de Vida no Trauma. Manual do curso de alunos. 9. ed. 2012
5. Cavalcanti CDK, Ilha P, Bertoncillo KCG. O cuidado de enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma revisão integrativa. Journal of Health Sciences [Internet]. 2015; [acesso 20 out 2017]; 15(1): 81-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8938.2013v15n1p%25p>.
6. Gouveia MTO, HS Santana, AMR Santos, Costa GR, Fernandes MA. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2017; [acesso 20 jan 2018] 6(3):59-64. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i3.6074>.
7. Schweitzer G, Nascimento ERP, Moreira AR, Bertoncillo KCG. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2011 [acesso em 23 out 2017]; 64(6):1056-1066. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000600011&lng=en.
8. Schweitzer G, Nascimento ERP, Nascimento KC, Moreira AR, ALN, Malfussi LBH. Intervenções de emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 [acesso 11 out 2017]; 70(1): 54-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000100054&lng=en.
9. Jorge VC, Barreto MS, Ferrer ALM, Santos EAQ, Rickli HC, Marcon SS. Equipe de enfermagem e detecção de indicadores de agravamento em pacientes de pronto-socorro. Esc Anna Nery. [Internet]. 2012 [acesso 18 out 2017]; 16(4): 767-774. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000400018&lng=en.
10. Magalhães PAP, Mota FA, Saleh CMR, Secco LMD, Fusco SRG, Gouvêa AL. Percepção dos profissionais de enfermagem frente à identificação, quantificação e tratamento da dor em pacientes de uma unidade de terapia intensiva de trauma. Revista Dor [Internet]. 2011 [acesso 10 out 2017];12(3):221-225. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180600132011000300005&lng=en.
11. Oliveira GN, Vancini-Campanharo CR, Okuno MFP, Batista REA. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: concordância entre os enfermeiros e o protocolo institucional. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2013 [acesso em 05 set 2017]; 21(2): 500-506. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200500&lng=en.
12. Costa CDS, Scarpelini S. Avaliação da qualidade do atendimento ao traumatizado através do estudo das mortes em um hospital terciário. Rev Col Bras Cir. [Internet]. 2012 [acesso 04 Out 2017]; 39(4):249-54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S010069912012000400002>.
13. Santos JLG, Lima MADs. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 Dec [acesso 10 Out 2017]; 32(4): 695-702. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000400009&lng=en.
14. Santos JLG, Lima MADs, Pestana AL, Colomé ICS, Erdmann AL. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016 [acesso 04 Out 2017]; 37(1): e50178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000100402&lng=en.
15. Baggio MA, Callegaro GD, Erdmann AL. Relações de "não cuidado" de enfermagem em uma emergência: que cuidado é esse?. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 [acesso em 18 out 2017]; 15(1): 116-123. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000100017&lng=en.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2017/12/10

Accepted: 2018/05/10

Publishing: 2018/06/01

Corresponding Address


Vanessa De Almeida Miranda

Endereço Rua Vitórino Orthiges Fernandes, 6123 -
Uruguaí, CEP: 64073-505, - Teresina (PI), Brasil.

Contato: (86)981416725.

E-mail: nes-sami@hotmail.com

Como citar este artigo:

Miranda VM, Mendes JR, Oliveira ADS, Santos AMR. Assistência do enfermeiro ao politraumatizado: revisão integrativa. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(2):79-85. Disponível  DOI.